

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Povo e governo contra as invasões em Brasília

Não é novidade que as lojinhas do Setor Comercial Local não atendem às necessidades das quadras. Planejadas para atendimento rápido aos apartamentos, elas se transformaram, de repente, em grandes restaurantes e em lojas de luxo. Vem daí a necessidade de ampliação e, partindo dessa premissa, os mais afoitos entenderam que deveriam invadir áreas verdes e até subterrâneos.

O caso hoje está escancarado de tal forma que desde sexta-feira à tarde, até domingo à noite, as máquinas são contratadas por toda a parte para abrir novos subterrâneos e pedreiros espertos elevam paredes clandestinas enquanto a fiscalização não aparece. No dia seguinte, tudo é dado como concreto.

Há, na Câmara Legislativa, duas correntes estudando o assunto. Uma, eleitoreira, prefere aprovar tudo como está. Há entretanto outra, mais pensativa, que estuda o assunto em profundidade, para oferecer melhor assessoramento ao Governo do Distrito Federal.

Nestes casos, estão as responsabilidades dos invasores. No caso dos setores comerciais, não é difícil fazer-se um levantamento da área invadida, para que seja taxada fortemente, cobrando-se o uso da parte construída e o abuso contra a cidade.

Mas esse grupo de deputados, que tem à frente o deputado Geraldo Magela, do PT, quer ir mais adiante, inclusive sugerindo uma nova arquitetura para essas lojinhas que foram criadas erroneamente desde o começo. O seu tamanho é impróprio para comércio e seus preços hoje justificam uma nova visão arquitetônica, como tem aparecido na Asa Norte, muito mais bem construída do que a Asa Sul.

Há necessidade de uma ação rápida e eficiente, sem padrinhos nem protecionismos, para se dar à cidade a elegância que ela merece.